

Ele não sabia

Gilberto discursava empolgado. Abaixo, um grupo sugava através dos olhos, mais que dos ouvidos, cada uma de suas palavras a repercutir em seus membros. Era uma inflamada ode a Zumbi dos Palmares. O dia, 20 de novembro, fins do século vinte. Gilberto enfeixava conceitos de que Zumbi representava o símbolo de luta por liberdade e, seu exemplo, modelo de amor-próprio para os afro-brasileiros. Contrapunha-se ao ideal redentor, Isabel, e ao trezemaísmo.

Numa igreja batista, no Sul dos Estados Unidos, um pastor instigava seu rebanho negro, dizendo: “E nunca soube...” e ouvia de volta suas ovelhas a responder: “Ele nunca soube...”

Ocorreu na corte, Rio de Janeiro, a assinatura da Lei Áurea. O dia, 13 de maio. Fins do século atrasado. O avô de Gilberto era peão-escravo, nuns campos de Belém Velho. Apanhava muito, o velho, de um amo dissimilar ao casa-grande.

Então, era novembro; ainda 1888. E a surra se repetia como a chuva.

Um mandado judicial, pedido de uma sociedade humanitária, fez cumprir a lei trezemaísta.

Gilberto pode então, com um passivo de seis meses, parar de apanhar. E ser livre.